

LEVANTAMENTO DE ABELHAS “SEM-FERRÃO” (HYMENOPTERA: APIDAE: MELIPONINI) DO PIAUÍ, BRASIL

Sandra Santos de Sousa¹; Cristiano Feitosa Ribeiro^{2,3}; José Augusto Santos-Silva²; Atila da Silva Gomes de Mesquita⁴; David Silva Nogueira⁵;

¹ Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR-PI), Formação Profissional Rural, Teresina, PI, Brasil sandrasantosdesousa@gmail.com

² Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Manaus, AM, Brasil dossantosilva.augusto@gmail.com

³ Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Presidente Médici, RO, Brasil cristiano.emarc@gmail.com

⁴ Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMARH), Teresina, PI, Brasil atilasgmesquita@gmail.com

⁵ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), São Gabriel da Cachoeira, AM, Brasil dsnoqueira@ifam.edu.br

No Piauí, de acordo com o Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil (CTFB), eram conhecidas cerca de 24 espécies de abelhas sem ferrão. Essas abelhas desempenham papel fundamental na polinização de plantas nativas e cultivadas, contribuindo para a manutenção dos ecossistemas e para a geração de renda por meio da meliponicultura. Entretanto, a escassez de estudos e a ausência de registros atualizados em muitas regiões do estado limitam o conhecimento sobre sua diversidade e distribuição. Este trabalho, realizado em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Piauí (SENAR-PI), teve como objetivo identificar espécies de ocorrência natural no estado e inserir seus registros no CTFB, fortalecendo a base de dados disponível para pesquisadores e produtores. As coletas ocorreram entre 2024 e 2025, em ninhos naturais, com a colaboração de produtores rurais de dez municípios, e as amostras foram enviadas ao Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) para identificação taxonômica. Foram registradas 17 espécies distribuídas por município: Parnaíba: *Melipona subnitida*, *Frieseomelitta* cf. *meadewaldoi*, *Plebeia flavocincta*, *Partamona ailyae*; Murici das Portelas: *M. fasciculata*, *M. rufiventris*; Pedro II: *M. quinquefasciata*; Regeneração: *Tetragona mourei*, *T. truncata*, *Frieseomelitta silvestrii*; Teresina: *Nannotrigona punctata*, *Plebeia* sp.; Curimatá: *Tetragonisca angustula*; Ipiranga do Piauí: *Scaptotrigona depilis*, *Scaura cearensis*, *F. varia*, *Oxytrigona ignis*, *F. silvestrii*; São Miguel do Tapuio: *Trigona recursa*, *S. depilis*, *P. ailyae*; Lagoa de São Francisco: *S. depilis*; Coivaras: *F. doederleini*. Gêneros de menor relevância para a meliponicultura, como *Paratrigona* e *Geotrigona*, apesar de já registrados no estado, não foram amostrados. Com os resultados, o número de espécies conhecidas no Piauí aumentou de 24 para 35, sendo 11 novos registros, evidenciando a importância da pesquisa para a valorização dos produtos da meliponicultura e para a conservação da biodiversidade local.

Palavras-chave: Biodiversidade; Conservação; Meliponicultura; Taxonomia.